

HUMANIDADES

Claudio Orestes Britto Filho

Membro Titular da APMED – Cadeira Nº 07

Falar sobre humanidades é falar sobre um campo vasto e complexo que se estende o processo de evolução do ser humano, não só no desenvolvimento de sua estrutura física e mental, como também em áreas onde se evidencia de forma mais ampla esse processo evolutivo, como a comunicação, história, arte, literatura, tecnologia e até chegar ao conjunto da obra com a cultura humana. Um campo extremamente amplo e diverso, abrangendo diversas disciplinas, incluindo antropologia, arqueologia, biologia, anatomia, fisiologia, neurociências e diversas outras ciências.

A importância das humanidades é inegável. Elas nos permitem entender não apenas o mundo ao nosso redor, mas também a nós mesmos como seres humanos. Através do estudo das humanidades somos capazes de explorar as complexidades da condição humana, incluindo nossas crenças, valores e experiências.

É difícil falar sobre o processo de desenvolvimento do ser humano até chegar às humanidades sem falar em marcos significativos desse processo evolutivo. Na pediatria observamos os marcos do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), que são os pontos de referência para avaliar o grau de desenvolvimento da criança e podemos, de maneira elementar, utilizar para comparar com os marcos do desenvolvimento da humanidade, ou ainda utilizar a pirâmide de Maslow, que consiste num conjunto de características específicas referentes à natureza humana no processo de desenvolvimento de suas necessidades para comparar com o grau de desenvolvimento da humanidade.

Ao avaliarmos o processo de desenvolvimento humano através do DNPM e suas vertentes do desenvolvimento no âmbito físico, afetivo e cognitivo. Além disso, ressaltamos uma sequência lógica das etapas do desenvolvimento relacionada à maturidade mediante a faixa etária e as mudanças que ocorrem na mente da criança em seu direcionamento à fase adulta. Essas etapas que são divididas didaticamente em quatro fases, segundo Jean Piaget: a primeira fase sensório-motora, que envolve o reconhecimento de si enquanto ser que pensa, sente e faz. A segunda é a fase pré-operatória, caracterizada por uma fase criativa em que a

comunicação é clara e efetiva, por meio da expressão da fala. A terceira é a fase operatória concreta, na qual o raciocínio fica ágil e concreto com a compreensão de conceito mais complexos; E, por último, a fase operatória formal, voltada para o aperfeiçoamento de alguns conceitos sociais, assimilação de concepções mais abstratas e o senso de empatia ganha bastante força.

A pirâmide de Maslow consiste numa teoria da psicologia que descreve a hierarquia de necessidades humanas. Foi desenvolvida por Abraham Maslow, um psicólogo americano, em 1943. A pirâmide de Maslow é composta por cinco níveis de necessidades, que estão organizados hierarquicamente. A base da pirâmide consiste em necessidades fisiológicas, como a necessidade de comida, água e abrigo. O segundo nível é a necessidade de segurança, que inclui a necessidade de proteção contra ameaças físicas e emocionais. O terceiro nível é a necessidade de amor e pertencimento, que inclui a necessidade de relacionamentos saudáveis e conexões sociais. O quarto nível é a necessidade de estima, que inclui a necessidade de autoestima e respeito dos outros. O topo da pirâmide é a necessidade de autorrealização e inclui a necessidade de alcançar o potencial máximo e ter um propósito no desenvolvimento da vida.

Tanto O DNPM como a escala de MASLOW se relacionam com o quadro evolutivo de nossos antepassados desde o nível elementar ao nível mais complexo de entendimento e compreensão.

Interessante refletir, com a antropologia, a origem do homem e seu comportamento desde os primórdios da civilização, numa época de baixa expectativa de vida e de prioridade para as necessidades básicas. Tais características proporcionaram um avanço, no passado, nas etapas do desenvolvimento da vida da criança para a vida adulta sem passar pela adolescência como concebemos atualmente. Ou seja, em um dado momento a criança estava brincando com uma espada de madeira e, em outra, como adulto estava empunhando uma espada de metal em meio a necessidade de sobrevivência. O processo de evolução humana é um tema fascinante e tem sido objeto de estudo e reflexão por séculos. A história da humanidade passa por vários marcos evolutivos até chegar ao homem moderno, assim como evidenciamos semelhanças nos marcos do desenvolvimento infantil e na pirâmide de Maslow, quando comparados de forma rude, também temos marcos bem mais complexos que foram fundamentais. São marcos chaves no processo evolutivo do Homem ao trilhar um caminho diferente dos primatas.

Assim, abordaremos como o bipedismo, a evolução do cérebro, a tecnologia, a linguagem e a cultura, como marcos essenciais no desenvolvimento da humanidade. Começando pelo marco do bipedismo, que consiste na habilidade de andar ereto sobre duas

pernas, o reporte e escrito Chip Walter, no livro "Polegares e Lágrimas", explora de uma maneira ampla como a evolução humana e a nossa capacidade de adaptação foram fundamentais para a sobrevivência da nossa espécie. Como bem colocou Charles Darwin ao afirmar na sua teoria da evolução que é o ambiente, por meio de seleção natural, que determina a importância da característica do indivíduo ou de suas variações, e que os organismos mais bem adaptados a esse ambiente têm maiores chances de sobrevivência, deixando um número maior de descendentes. De forma que pode ser sintetizado que não é o mais forte e nem o mais inteligente que consegue sobreviver, mas o que melhor se adapta às mudanças!

Walter aborda várias teorias sobre a evolução humana, incluindo a teoria do desenvolvimento do polegar opositor e a teoria da influência das emoções na evolução. Argumenta que a evolução humana é resultado de uma combinação de fatores de adaptação biológicos, culturais e sociais. Também explora como a evolução humana continua a ocorrer hoje em dia, especialmente na era da tecnologia. Ele discute como as mudanças ambientais, como o uso excessivo de tecnologia, podem afetar a evolução humana e como a nossa capacidade de adaptação pode ser afetada.

Polegares e lágrimas é uma leitura obrigatória para o entendimento evolutivo de nossa espécie, pois detalha entre outros pontos para compreensão dessa evolução o salto genético impactante do posicionamento do hálux em paralelo com os demais dedos do pé. O conhecido como dedão do pé foi fundamental para o bipedismo e é um marco crucial na evolução humana que proporcionou outras modificações no quadril, alinhamento erétil da coluna e a centralização do forame magno com a base do crânio em relação aos primatas. A habilidade de caminhar em duas pernas permitiu que os seres humanos se adaptassem a novos ambientes e desenvolvessem novas habilidades, como usar as mãos para outras atividades, entre elas a criação de ferramentas e a manipulação de objetos e, ao mesmo tempo, a ampliação da capacidade mental ao permitir uma visão mais ampla do ambiente ao seu redor.

O desenvolvimento do cérebro humano é outro marco significativo no processo de evolução humana. O livro "Tábula Rasa", de Steven Pinker, versa justamente sobre a natureza da mente humana e como ela se desenvolve. O autor argumenta que a mente humana não é uma "Tábula Rasa" ou uma folha em branco ao nascimento, mas sim que tem uma estrutura inata que influencia o desenvolvimento cognitivo e comportamental. Coloca que a mente humana tem uma capacidade inata para adquirir linguagem, entender o mundo físico e social, e desenvolver emoções e moralidade.

Pinker também ressalta como o ambiente pode influenciar o desenvolvimento da mente, mas que a genética e a estrutura inata da mente também são importantes. A mente humana tem uma estrutura inata e a influência do ambiente é importante, mas não suficiente para explicar completamente o desenvolvimento cognitivo e comportamental humano.

O cérebro humano é significativamente maior e mais complexo do que o cérebro de outros primatas, o que permitiu aos seres humanos desenvolver habilidades cognitivas avançadas, como o pensamento simbólico. O desenvolvimento do cérebro também permitiu que os seres humanos desenvolvessem habilidades sociais bem mais avançadas, como a empatia, a cooperação e a abstração.

A tecnologia é outro marco essencial. Através da criação de ferramentas e outras tecnologias, os seres humanos foram capazes de se adaptar a novos ambientes e melhorar sua qualidade de vida. Imaginem o impacto de ferramentas, hoje consideradas simples, como a roda, ou instrumentos de caça e pesca ou os aquedutos romanos na época em que foram criados, e o impacto que causaram na época que foram criados. A tecnologia também permitiu que os seres humanos desenvolvessem e produzissem avanços significativos e outras áreas, como a agricultura e a criação de animais, o que levou ao desenvolvimento de sociedades bem mais complexas.

O historiador Yuval Noah Harari, no seu livro “Sapiens”, oferece uma visão intrigante da tecnologia na história da humanidade, em que descreve como as sociedades se formaram e evoluíram, como as ideias e crenças influenciaram a humanidade. Ele afirma que a revolução científica e tecnológica afetaram a humanidade e estão moldando o futuro do ser humano. Ele discute as implicações das novas tecnologias, como a inteligência artificial e a biotecnologia podem afetar a sociedade e a vida humana.

A linguagem é outro marco importante na evolução humana. No livro “Sapiens”, Harari descreve a importância da linguagem e da cooperação social para o desenvolvimento da civilização. A linguagem permitiu que os seres humanos se comunicassem uns com os outros de maneira mais eficaz, o que levou ao desenvolvimento de sociedades mais complexas e cooperativas. Permitiu também que os seres humanos desenvolvessem habilidades cognitivas mais avançadas, como a capacidade de se comunicar por meio de metáforas e outras formas de linguagem figuradas.

Reportando ao livro “Polegares e lágrimas”, o autor coloca que a concepção e a produção de ferramentas marcaram o nascimento da invenção. Dessa forma, o conhecimento

podia ser também reproduzido e realocado a outras mentes através da linguagem e o repasse detalhado de informações; não estava mais limitado e condenado a padecer com o cérebro que o concebeu. A evolução do DNA tornou possível para um gene ser copiado e compartilhado de uma geração para a seguinte. Os neurônios-espelho, que propiciaram o aprendizado por imitação e os novos comportamentos que possibilitaram, também oportunizaram todo um processo de replicação, como colocou Richard Dawkins, ideias poderiam ser copiadas e transmitidas de uma mente para a seguinte através da linguagem. Ainda que forma embrionária em seu início, a linguagem continuou evoluindo e oportunizando mais tarde uma comunicação mais consciente.

A comunicação mais eficiente também proporcionou uma produção e transmissão do conhecimento em grande escala, processo que culminaria no passado com a escrita e o papel impresso pela prensa com tipos móveis de Johannes Gutenberg. Dessa forma, consolidando a base monumental de todas as invenções humanas: o livro e a cultura.

Por fim, chegamos ao marco da cultura na evolução humana. A cultura inclui crenças, valores, tradições, ciências, práticas e artes de uma sociedade, e é transmitida de geração em geração. A cultura permitiu que os seres humanos desenvolvessem uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor e das complexidades da condição humana. Também permitiu que os seres humanos desenvolvessem sistemas compartilhados, o que levou ao desenvolvimento de sociedades mais coesas.

Todos esses marcos foram fundamentais no processo de humanização e resultaram numa sociedade que valoriza a dignidade e a liberdade de todos os seres humanos. Baseado na ideia de que cada ser humano é único e valioso, deve ser tratado com respeito e consideração. A humanização é um processo contínuo, que envolve a reflexão e ação constantes para melhorar as condições de vida dos seres humanos.

A humanização também envolve a criação de um ambiente saudável e sustentável para todos os seres humanos. Isso inclui o acesso a recursos básicos, como água potável, comida e abrigo, bem como a proteção do meio ambiente, dos recursos naturais e da essência contida na arte como forma de expressão.

Foi através da arte que fomos capazes de expressar nossas emoções e ideias, bem como explorar diferentes perspectivas. A arte nos permite desenvolver empatia e compaixão pelos outros, e nos ajudam a assimilar as complexidades e diversidade de nossa sociedade.

Um aspecto final do processo de humanização foi o desenvolvimento da ética e da moralidade. Através do desenvolvimento de uma ética e moralidade compartilhadas, somos capazes de criar

uma sociedade mais justa e equitativa, na qual todos os seres humanos são valorizados e respeitados.

Se quiser realmente conhecer o impacto das humanidades no ser humano, basta lembrar que, ao longo da história, os líderes sem conexão com as humanidades e o quanto fizeram sofrer, causaram dor naqueles que tinham as humanidades em sua essência. As humanidades refletem continuamente na educação e no desenvolvimento humano. Elas nos permitem explorar a complexidade da condição humana e desenvolver habilidades essenciais de pensamento crítico e comunicação. Através do conhecimento das humanidades, somos capazes de desenvolver uma compreensão mais profunda do mundo ao nosso redor e da nossa própria existência. Conseguimos superar e divergir da nossa natureza instintiva animal deixando-a para trás na savana africana. Continuamos em nosso processo evolutivo como seres humanos numa odisséia que vai além de um mero monólito alocado no filme “2001 uma odisséia no espaço”. Utilizamos o espaço ambiente e o tempo evolutivo para alcançar o máximo que nossos ancestrais poderiam ser acumulando humanidades às nossas vidas.